

INVESTIGAÇÃO DE FATORES PROGNÓSTICO NAS LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL NO PERÍODO DE 2010 A 2015 NA REGIÃO DE MONTES CLAROS –MG.

Fernanda Santana da Silva¹; Fabiana Vieira Matrangolo²; Jefferson Oliveira Silva³

Resumo: As leishmanioses são doenças infecto-parasitárias que acometem o homem, causadas por várias espécies do gênero *Leishmania*. Sua transmissão dá-se pela picada do mosquito flebotomíneo, que também é popularmente conhecido como mosquito-palha, tatuquira, birigui, asa dura e ligeirinho. A Leishmaniose tegumentar americana tem aumentando no ambiente doméstico e há registros de altas taxas em cães, sendo definida pela presença de lesões exclusivamente na pele. No Brasil, a leishmaniose visceral reside não somente na sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais quando associada ao quadro de má nutrição e infecções concomitantes. O prognóstico é essencial para o desenvolvimento dos estudos de uma amostra representativa da população, que deve incluir aquelas pessoas em risco de desenvolver o desfecho de interesse com a maior abrangência possível de todo o espectro de gravidade da condição em estudo. O presente trabalho tem por objetivo identificar marcadores prognósticos para as leishmanioses Tegumentar e Visceral na região de Montes Claros. Trata-se de uma pesquisa documental, transversal, descritiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada no Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Montes Claros/MG. Os resultados revelaram uma alta incidência de leishmaniose tegumentar e visceral na região de Montes Claros.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Leishmaniose tegumentar. Prognóstico. Saúde Pública.

Introdução

As leishmanioses compreendem um espectro de doenças infecciosas, causadas por parasitos pertencentes à ordem Kinetoplastida, família Trypanosomatidae, gênero *Leishmania*, que agrupa espécies de protozoários intracelulares obrigatórios, unicelulares, heteroxenos, encontrados nas formas promastigotas (MICHALICK & GENARO, 2005).

Com mortalidade global em 59.000 óbitos por ano, as leishmanioses constituem um grupo de doenças que permanecem como problema de saúde pública em pelo menos 88 países (ALVARENGA, 2010).

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas /Bacharelado UNIMONTES, Campus Montes Claros. Bolsista de Iniciação Científica Voluntária UNIMONTES. Email: fernandasilvahappy@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina UNIMONTES, Campus Montes Claros. Bolsista de Iniciação Científica Voluntária UNIMONTES. Email: jeffersonrpm16@yahoo.com.br

³ Docente da UNIMONTES, Campus Montes Claros. Curso de Ciências Biológicas Bacharelado. Email: fabiana.matrangolo@unimontes.br

Dependendo da espécie do parasito, essas patologias podem se apresentar sob três formas clínicas principais: mucocutânea, cutânea e visceral, que abrangem uma ampla variedade de sintomas e graus de severidade (GONZÁLES, 2009).

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) também conhecida como leishmaniose mucocutânea, úlcera de Bauru e ferida brava, é uma doença infecciosa e não contagiosa causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas (MICKALSKY, 2011).

A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença crônica grave, causada por espécies de *Leishmania*, pertencentes ao complexo *Leishmania Leishmania* (GONTIJO, 2003). Nos últimos anos, a letalidade da leishmaniose visceral vem aumentando gradativamente, passando de 3,6% em 1994 para 6,7% em 2003 e para 8,4% em 2004 (ALVARENGA, 2010).

A terapêutica está na dependência de drogas de reconhecida toxicidade e de eficácia nem sempre completa (LIMA, 2007). Sendo a primeira droga de escolha o antimonial pentavalente (GONTIJO, 2003).

Com o objetivo de buscar marcadores de prognóstico nas leishmanioses Tegumentar e Visceral na região de Montes Claros, Minas Gerais, foi realizado um levantamento dos dados de LTA e LV, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretária Municipal de Saúde (SINAN/SMS) de Montes Claros no período de 2010 a 2015, por se tratar de uma doença de notificação compulsória (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Esse trabalho possui grande relevância, pois o estudo proposto poderia ajudar aos médicos e as autoridades de saúde a determinar estratégias para o controle e tratamento da leishmaniose visceral e tegumentar.

Material e Métodos

Para a realização do estudo foram coletados dados dos casos de LTA e LV do SINAN/SMS de Montes Claros, tais dados auxiliam a secretária municipal de saúde no controle da doença. Esses dados foram tabulados e foi realizada a análise estatística dos mesmos.

Resultados e Discussão

Os dados coletados foram do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015, onde foram notificados 286 casos de LTA e 178 casos de LV no SINAN/SMS do município de Montes Claros, estado de Minas Gerais. A tabulação dos dados, com seus respectivos cálculos foram realizados utilizando-se o programa Excel.

Dos anos pesquisados, o ano de 2010 foi o que apresentou o maior índice de LT, 76 casos e de LV, 35 casos. Tendo uma baixa significativa nos anos seguintes, exceto a Leishmaniose Visceral que apresentou variações (Figura 1). Ambas as doenças evoluíram para o óbito, no ano de 2012 foram 2 casos para a LT. LV apresentou nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 num total de 7 casos de óbito (Figura 2).

Com os dados coletados foi possível averiguar que esses óbitos e o agravamento das lesões na Leishmaniose Tegumentar possivelmente está relacionado com a resistência ao quimioterápico, pois a primeira droga de escolha é o antimonial pentavalente. Usa-se outros quimioterápicos como: a anfotericina B, pentamidina em casos de falência no tratamento que ocorreu em 33 casos na LT e 12 casos na LV.

Conclusões

Os dados analisados até o momento corroboram com a literatura aponta para o fato de que uma parcela da população acometida por Leishmaniose Tegumentar e Visceral tem apresentado insucessos terapêuticos. Esses estariam relacionados com a recorrência da doença e também com a resistência ao quimioterápico. Dessa forma, essa pesquisa auxilia na investigação da falência do tratamento. A partir desse estudo poderemos mostrar que os fatores ambientais e os fatores imunológicos também podem estar associados com a resistência ao medicamento, por estarmos em região endêmica no período avaliado. Uma vez que pessoas que vivem em cidades endêmicas apresentam um sistema imunológico favorável a auto cura, a cidade de Montes Claros vem mostrando casos de agravo, contrariando o esperado. Outras análises serão realizados afim de traçar a regra prognóstica para a região, e assim, ajudar a evitar falhas terapêuticas e agravos fatais.

Referências

- ALVARENGA, D. G. D. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 2, p194-197, 2010.
- GONTIJO, B. leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,v36, n1, p 71-80, 2003.
- GONZÁLEZ, U. A. Interventions for american cutaneous and mucocutaneous leishmaniasis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v15, n2, 2009.
- LIMA, M.V. Leishmaniose cutânea com desfecho fatal durante o tratamento com antimonial pentavalente. **Anais Brasileiro de Dermatologia**,v82, n3, p269-271, 2007.
- MICHALICK MSM; Genero O. Leishmaniose visceral americana. In: NEVES DP(Ed). **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. p. 67- 83.
- MICKALSKY, E. M. Infecção natural de *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis* (Diptera:Psychodidae) por *Leishmania infantum chagasi* em flebotomíneos capturados no município de Janaúba, Estado de Minas Gerais, Brasil . **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,v44, n1, p 58-62, 2011.
- Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de zoonoses: Leishmanioses. Brasília, DF: Ministério da saúde; 2010. Disponível e<://http://www.zoonoses.org.br/absoluto/midia/imagens/zoonoses/arquivos_1258562831/6365_crmv-pr_manual-zoonoses_leishmanioses.pdf>. Acesso em 09 Ago. 2014.
- SILVA, S. S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. **Revista Tropical Ciências Agrárias e Biológicas**,v1, n1, p20-26, 2007.

Agradecimentos

Agradecimento a UNIMONTES pelo incentivo à iniciação científica e ao senhor João Geraldo de Rezende e os funcionários do SINAN/SMS de Montes Claros-MG que forneceram os dados utilizados na elaboração dessa pesquisa.

Figura 1. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral no município de Montes Claros, estado de Minas Gerais no período de 2010 a 2015. Figura 2. Número de óbitos registrados no período de 2010 a 2015.

